

Veículo: Jornal Vanguarda do Norte

Editoria: Economia

Tipo notícia: Reportagem

Página: 7

Data de publicação: 17/09/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 16.239,07

FIEAM **SESI** **SENAI** **IEL**

IBC-Br cai mais do que o esperado em julho

A atividade econômica brasileira recuou pelo segundo mês seguido em julho, iniciando o terceiro trimestre com retração maior do que a esperada, de acordo com dados do Banco Central divulgados nesta quarta-feira (16). O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica), considerado um sinalizador do PIB (Produto Interno Bruto), teve em julho queda de 0,2%, após ter contraído 0,8% em junho, mostraram dados dessazonalizados. O BC revisou para baixo o dado de junho, depois de ter informado queda de 0,6% anteriormente. A leitura de julho foi mais fraca do que a expectativa em pesquisa da Reuters de retração de 0,10%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 1,1%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de 1,5%, de acordo com números não dessazonalizados. O PIB teve, no segundo trimestre, crescimento de 0,5%, desacelerando ante os três meses anteriores diante da retração do consumo das famílias e da perda de dinamismo da indústria, de acordo com dados do IBGE divulgados no início deste mês. Uma desaceleração gradual da economia já era esperada, em meio a uma política monetária ainda restritiva e incertezas no cenário externo e com a eleição presidencial em outubro. Analistas esperam mais enfraquecimento econômico ao longo do segundo semestre. "O dado de hoje reforça a nossa expectativa de desaceleração da economia brasileira no terceiro trimestre, onde devemos observar um PIB com crescimento próximo da estabilidade", avaliou Felipe Rodrigo de Oliveira, economista-chefe da MAG Investimentos. A Selic está atualmente em 14,0% e o BC anuncia nesta quarta-feira sua decisão de política monetária, com expectativa de novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros. "O IBC-Br reforça a percepção de que a economia brasileira está perdendo velocidade... Com a atividade mais fraca e a inflação dando sinais de desaceleração, existe espaço para continuar reduzindo os juros, mas as expectativas de inflação ainda acima da meta, o cenário fiscal e os riscos externos recomendam cautela", disse Pablo Spyer, conselheiro da Ancord (associação de corretoras e distribuidoras de valores).

IBC-Br cai mais do que o esperado em julho

A atividade econômica brasileira recuou pelo segundo mês seguido em julho, iniciando o terceiro trimestre com retração maior do que a esperada, de acordo com dados do Banco Central divulgados nesta quarta-feira (16).

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica), considerado um sinalizador do PIB (Produto Interno Bruto), teve em julho queda de 0,2%, após ter contraído 0,8% em junho, mostraram dados dessazonalizados.

O BC revisou para baixo o dado de junho, depois de ter informado queda de 0,6% anteriormente. A leitura de julho foi mais fraca do que a expectativa em pesquisa da Reuters de retração de 0,10%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IBC-Br teve alta de 1,1%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um ganho de 1,5%, de acordo com números não dessazonalizados.

O PIB teve, no segundo trimestre, crescimento de 0,5%, desacelerando ante os três meses anteriores diante da retração do consumo das famílias e da perda de dinamismo da indústria, de acordo com dados do IBGE divulgados no

início deste mês.

Uma desaceleração gradual da economia já era esperada, em meio a uma política monetária ainda restritiva e incertezas no cenário externo e com a eleição presidencial em outubro.

Analistas esperam mais enfraquecimento econômico ao longo do segundo semestre.

"O dado de hoje reforça a nossa expectativa de desaceleração da economia brasileira no terceiro trimestre, onde devemos observar um PIB com crescimento próximo da estabilidade", avaliou Felipe Rodrigo de Oliveira, economista-chefe da MAG Investimentos.

A Selic está atualmente em 14,0% e o BC anuncia nesta quarta-feira sua decisão de política monetária, com expectativa de novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros.

"O IBC-Br reforça a percepção de que a economia brasileira está perdendo velocidade... Com a atividade mais fraca e a inflação dando sinais de desaceleração, existe espaço para continuar reduzindo os juros, mas as expectativas de inflação ainda acima da meta, o cenário fiscal e os riscos externos recomendam cautela", disse Pablo Spyer, conselheiro da Ancord (associação de corretoras e distribuidoras de valores).



Resultado reforça percepção de desaceleração da economia; Copom se reúne nesta quarta-feira para decidir taxa de juros

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/09/17/Ny0xNy0wOS0yMDI2XzExOjA0.png>